

## **GT 15: DESIGN, MODA E TENDÊNCIAS**

***GT 15: Design, Fashion and Trends***

***GT15 : Design, Mode et Tendances***

**Entrevista realizada pelos editores da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design.**

Entrevista concedida em 26 de março de 2023, Curitiba.



**Nomes dos entrevistados** Taísa Vieira Sena<sup>1</sup> e Virginia Borges Kistmann<sup>2</sup>

**Nome do GT coordenado pelo entrevistado e anos em que foi ofertado no Colóquio de Moda:** GT 15: Design, moda e tendências. A primeira oferta aconteceu em 2018.

---

1 Doutora em Comunicação e Semiótica; Mestre em Design; Especialista em Marketing e Gestão Empresarial e Bacharel em Moda. Leciona na Escola de Belas Artes da PUCPR, é coordenadora do LabFashion da PUCPR. Exerce a função de Diretora Executiva da Abepem, é coordenadora do GT “Tendências em Design”, no Colóquio de Moda, e Presidenta do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6682366416686468> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0314-9153> - E-mail: [taisavieira13@gmail.com](mailto:taisavieira13@gmail.com)

2 Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas; Mestre em Design; Especialista em Teoria Geral dos Signos e Bacharel em Design. Pesquisadora vinculada aos grupos de pesquisa “Tendências em Design”, da PUCPR, e “Gestão de Design”, da UFPR. Coordenadora do GT “Tendências em Design”, no Colóquio de Moda. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5890536420372224> - Orcid <https://orcid.org/000-00001-6845-6459> - e E-mail [vkistmann@gmail.com](mailto:vkistmann@gmail.com)

**Editores:**

Relate sua breve trajetória profissional.

**Taísa:** Minha formação acadêmica é bastante diversificada... Por ser muito curiosa, sempre busquei conexões entre diversas áreas, por isso minha formação transita por elas. Sou bacharel em Moda com habilitação em Estilismo pela UDESC, especialista em Marketing para gestão empresarial pela UFSC, Mestre em Design pela Anhembi Morumbi e Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Assim que terminei a graduação, optei por empreender, abrindo uma empresa de confecção de *lingerie*, o que me trouxe uma noção mais ampla dos processos produtivos, da área de criação e, também, de gestão. No entanto, no meio do caminho, descobri minha paixão em lecionar. Assim, desde 2005 me dedico inteiramente a essa área. Lecionei em diferentes universidades em Santa Catarina e São Paulo, como na Uniasselvi, na Universidade Estácio de Sá, na Anhembi Morumbi, na FMU..., e fui professora colaboradora na UDESC. Desde 2013 me dedico exclusivamente à PUCPR, onde lecionou no Curso de Design diferentes disciplinas específicas da área de moda: História da Moda, Modelagem, Costura, Tecnologia Têxtil, dentre outras; e disciplinas do eixo comum: Estudo da Cor, Teoria Estética de Design, História da Arte, Marketing, além de algumas disciplinas do eixo projetual. Atualmente também coordeno o Labfashion da PUCPR e o grupo de “Tendências em Design”, além de ser representante da Escola de Belas Artes no Comitê de Pesquisa da PUC Paraná. Atuo como Diretora Executiva da Abepem, sou Presidenta do Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, desde 2022 – e de 2014, o primeiro ano desse Congresso, até 2022, fui Vice-Presidenta dele). Por fim, coordeno o GT 15: Design, Moda e Tendências, que integra os grupos de trabalho do Colóquio de Moda.

**Virginia:** Devo minha formação acadêmica na graduação em Design Industrial à Escola de Desenho Industrial – ESDI, no mestrado em Design ao Royal College of Art - RCA e no doutorado em Engenharia de Produção à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com sanduíche na Koeln International School of Design – KISD. Sou atualmente pesquisadora do grupo de “Tendências em Design”, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, criado em 2016, e do grupo em “Gestão de Design” da UFPR, ligado ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Design da mesma universidade. Nunca trabalhei especificamente com design de moda, mas atuei como professora do curso de Design da Moda da Pontifícia Universidade Católica do Paraná nas disciplinas Projeto, Metodologia de Pesquisa e Design, Cultura e Sociedade. Minha relação com a temática do GT 15 tem como foco as questões estratégicas na administração do design como processo. Sob essa ótica, diversos orientandos apresentaram trabalhos, ao longo dos oito

anos em que participamos do evento, escritos por eles sob minha orientação. As temáticas enfocaram diversos temas relacionados às tendências, abrangendo o setor da moda, seu ensino e gestão de design para as cidades. Lancei no colóquio dois livros: *Diretrizes para a Gestão de Tendências: inovação e estética como fundamento para o sucesso empresarial*, versão em língua portuguesa de uma publicação alemã, e *Gestão de Design, estratégias gerenciais para transformar, coordenar e diferenciar negócios*, com uma abordagem didática sobre o tema.

### Editores:

Qual a sua história pessoal com o Colóquio de Moda?

**Táisa:** Antes de 2010, eu participava do Colóquio como ouvinte. No ano de 2010, a Universidade Anhembi Morumbi recebeu o Colóquio de Moda, e naquele momento eu cursava o meu mestrado em Design na universidade, sob a orientação da professora Kátia Castilho, que era a Presidenta do evento. Naquele ano, eu me voluntariei para ajudar na organização e a partir dali começou uma parceria duradora. No ano seguinte, isto é, em 2011, passei a integrar Abepem (primeiro como secretária, depois assumindo a diretoria executiva). Então, desde 2010 trabalho ativamente na construção, organização e manutenção do Colóquio de Moda. Na edição de Fortaleza, no ano de 2013, observamos a crescente participação de estudantes de graduação no evento e que precisavam de um espaço de maior destaque para as suas pesquisas. Desta forma, organizamos em 2014 o primeiro Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda, tendo como presidente o professor Marcelo Martins e eu como vice. Em 2022, eu assumi a Presidência do Congresso e o professor Marcelo ficou como vice, mas a parceria continua a mesma. Desde 2018, organizamos uma coletânea com os artigos premiados de cada sessão de IC (Iniciação Científica), oportunizando mais publicação de artigos estendidos dos jovens pesquisadores e seus orientadores. Quanto às minhas pesquisas no Colóquio, inicialmente as apresentava no GT de Consumo e Moda, depois durante o doutorado em Comunicação Semiótica, migrei para o GT de Corpo, Moda, Comunicação. Após meu doutorado, organizei na PUCPR um grupo de pesquisa de “Tendências em Design” em 2016 e, após dois anos de grupo, convidei a professora Virgínia para ofertarmos o GT de Design, Moda e Tendências no Colóquio de Moda e ele vem, a cada ano, crescendo mais.

**Virgínia:** Pessoalmente, a minha história se apoia, primeiramente, na minha atuação como professora do então curso de graduação em Design de Moda, da PUCPR, bem como do curso de especialização em Tendências, da mesma instituição. É importante também destacar que minha inserção no Colóquio de Moda contou especialmente com a

visão ampla do design da minha colega de GT, Taísa Vieira Sena, que, por sua formação específica, pode criar um grupo de trabalho, o GT 15, aberto para as questões simbólicas relacionadas aos comportamentos dos consumidores de modo amplo. Agradeço a ela, minha amiga e colega de trabalho, por me convidar a participar do GT 15 como sua companheira de coordenação do evento e, com isso, partilhar da companhia enriquecedora das discussões que ao longo dos anos aconteceram e interferiram, se não diretamente, indiretamente nas minhas pesquisas pessoais. Foi também gratificante, poder conviver com todos os participantes do evento, o qual se caracteriza não só por sua alta qualidade científica, organizacional, mas também pelo clima leve e de amizade entre os participantes.

### **Editores:**

Desde quando, por quem e por que o GT foi criado?

**Entrevistadas:** O GT acontece desde 2018, criado por Taísa Vieira Sena, com o objetivo de tratar das questões relativas à pesquisa de tendências, considerando o universo do design como um todo e, mais especificamente, o campo da moda. O GT surge do amadurecimento do grupo de pesquisa de “Tendências em Design”, que percebe a área de tendências como um espaço muito mais amplo do que a observação de microtendências de moda. O grupo tem linhas de pesquisa de tendências em educação, tendências em processos produtivos e tendências em comportamento e consumo. E esta mesma visão que trouxemos para o GT Design, Moda e Tendências, abarcando estudos que analisam diferentes comportamentos, processos produtivos, atuação em escolas/sala de aula, enfim diferentes questões que nos possibilitem prospectar cenários futuros para a área de moda, seja na educação, na produção, no consumo ou no comportamento dos sujeitos nela inseridos. O professora Virginia Borges Kistmann era uma das fundadoras do grupo de pesquisa e muito atuante na construção da visão mais ampla da Metodologia de Design, que rompe as barreiras das “caixas de área” e busca um olhar no futuro para o crescimento do Design e da Moda, por isso e por toda a sua trajetória, ela era a pessoa perfeita para me ajudar nessa tarefa da construção do GT.

### **Editores:**

Qual a importância do GT no debate geral da área de moda no Brasil?

**Entrevistadas:** O evento permitiu, primeiramente, incentivar na graduação a pesquisa científica junto aos graduandos em Design de Moda, formando pessoal para o

desenvolvimento científico futuro da área. As discussões feitas no grupo de trabalho (voltado para mestre e doutores) tem seu espelhamento na iniciação científica, que é a porta de entrada para esses futuros pesquisadores. Desses estudantes, podemos destacar nomes como o da *Gabriela Cardoso Fabro*, que ampliou seus estudos no exterior e é hoje a única pesquisadora estrangeira concursada no Politécnico de Milão na área de Moda. *Paula Caroline Demegeon* também finalizou seu mestrado na Itália, mais precisamente em Florença, onde atua com pesquisas de mercado no segmento de luxo. Essa participação de estudantes da graduação contribuiu para a definição de uma nova modalidade voltada às pesquisas de Iniciação Científica. Alunos de programas de pós-graduação em Design da UFPR trouxeram seus trabalhos para a discussão com outros pares, o que lhes permitiu rever suas contribuições, enriquecendo a sua visão acadêmica sobre a questão da pesquisa de tendências. Como resultado indireto dessa participação, pode-se destacar que três desses alunos foram premiados pelos trabalhos de pesquisa no *Prêmio Museu da Casa Brasileira*. Duas alunas de mestrado foram admitidas no doutorado, continuando a pesquisa sobre o tema.

#### **Editores:**

O ensino de moda no país foi ampliado e atingiu melhores índices devido à contribuição do GT? Como? Por quê?

**Entrevistadas:** Nosso GT completará agora em 2023 cinco anos, de forma que podemos considerá-lo ainda muito jovem, não tendo, assim, números exatos sobre como pode ter ampliado o ensino de moda no país. No entanto, o que observamos a cada ano, é uma crescente participação de mestrandos e doutorandos, mestres e doutores de diferentes universidades e estados brasileiros – e até integrantes europeus que vêm participar de nossas discussões. Destacamos que devido à amplitude de conexão diárias, quando falamos de estudos futuros, estamos abertos a receber pesquisadores não apenas Design e Moda e passamos a dialogar com integrantes de diferentes áreas. Acreditamos ser essa uma das maiores riquezas e contribuições do GT 15 Design, Moda e Tendências para o Ensino da Moda: fazer conexões e ampliar as áreas de pesquisa e interação.

#### **Editores:**

Quais são seus projetos para avançar e amadurecer o GT e, conseqüentemente, o debate na área da Moda?



**Entrevistadas:** Buscamos poder alçar novas discussões com diversas áreas, criar parcerias com pesquisadores de outras universidades e transitar por novos conhecimentos. Queremos ampliar ainda mais a interação com a Iniciação Científica para que esses graduandos se tornem mestrandos e doutorandos e migrem suas pesquisas de IC para o GT, criando assim um fluxo contínuo que ampliará o número de pesquisadores na área. Existe em andamento o projeto de produção de um livro sobre o Design de louça de mesa. O livro tem como ponto central os aspectos socioculturais que definiram e definem o design de produtos voltados à cultura da mesa. Por esse motivo, mantém uma relação com as questões relacionadas às tendências e à moda. O livro poderá originar diversos artigos a serem submetidos ao grupo e servir como contribuição para a disseminação da abrangência do tema do GT. caminho de amadurecimento, uma vez que pesquisadores (as) seguem em contato mesmo fora no cenário do GT. A exemplo, já participei de duas bancas de qualificação de doutorado de participantes do GT, e uma banca de defesa de tese. Dito isso, acredito que o debate se expande para além do universo do evento em si, consolidando o vínculo entre pesquisadores (as) e fomentando a discussão no campo de estudos de Moda.

#### **Editores:**

Uma mensagem para a futura geração de pesquisadores no campo da moda...

**Entrevistadas:** O campo da Moda foi por muito tempo considerado fútil e marginal. Hoje em dia, seu valor é tomado como de importância, tanto no que se refere à produção industrial, quanto na artesanal. Milhares de empresas de pequeno porte são responsáveis pelo emprego de muitas pessoas, sendo o setor um importante motor da economia, contribuindo para a sustentabilidade econômica do país, e de várias famílias de trabalhadores na área. Além disso, questões relativas à sustentabilidade ambiental têm se demonstrado importantes em razão do ciclo rápido da moda, fazendo com que pesquisas sobre o tema sejam de grande importância e definindo tendências. Por fim, a perspectiva cultural, com estímulo à produção manual e valorização do capital cultural nacional contribui para a sustentabilidade social. Esses três pilares demonstram a importância da pesquisa em Design de Moda. Por outro lado, como o GT 15 não se atém apenas ao campo da Moda, sua temática se expande e pode ser explorada na pesquisa de tendências como um fator imprescindível para a busca por soluções para os problemas que os designers enfrentam.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Revisado por Marcelo Machado Martins, professor titular do Núcleo de Design e Comunicação da Universidade de Pernambuco: Centro Acadêmico do Agreste, com doutorado em Semiótica e Linguística Geral pela USP: FFLCH (2005), com doutorado sanduíche pela ENS: LSH de Lyon e Paris (2001-2002). Especialista em Língua Portuguesa pela USJT (1995). Bacharel em Letras, habilitado como Tradutor e Intérprete Português/Inglês. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9084914012461108>; E-mail: machadomartins@yahoo.com.br

Data de submissão: 28/03/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Data de publicação: 24/07/2023

